

DOCUMENTO DO MÊS DE OUTUBRO

17 de Outubro 1713 46. l. 2

me. Senhora minha Irma: aindaq. o meu Enviado extra. Sr. D. Luiz da Cunha Broxado terá, como lhe ordenei, informado a V. Mag. de q. os meus plenipotenciarios, e juntam. com os de V. Mag. passaram em Vireto com os de Castella, havendo chegado a repugnancia destes a tal termo em convir ao plano, q. V. Mag. ajustou pera a paz entre as duas Coroa, com o qual eu me acomodei por comprazer a V. Mag. cedendo não só da barreira, q. se me prometeu, mas das praças, q. havia conquistado, me persuado a q. elles tem ordem da sua Corte pera não ajustar a paz, e q. confirmam as novas pertenças, q. formaram: nesta consideração tive por conveniente ordenar ao meu Plenipotenciario D. Luiz da Cunha passar a essa Corte pera q. depois de segurar a V. Mag. da minha sincera amizade, intuirasse a V. Mag. com mais miudeza de tudo q. se passou nas conferencias, e espero, q. V. Mag. o ouça, e lhe dê credito em tudo q. da minha parte lhe representar, com aquella mesma benignidade, com q. já o ouvi, quando teve a honra de assistir nessa Corte, e q. entrará V. Mag. em todas as medidas convenientes pera q. se ajuste a paz conforme o seu plano, cedendo os Castellanos das inventadas pertenças, ou me assista pera q. possa continuar a guerra athea a dita de Castella conversta no justo, e racionavel, q. se o Sr. D. per-

1713, outubro, 17, Lisboa – Carta Credencial de D. João V, dirigida a Ana “Stuart”, rainha da Grã-Bretanha, acreditando a D. Luís da Cunha como embaixador de Portugal em missão especial junto da referida soberana (fl. 1).

PT/AUC/PFM/CC – Condes da Cunha (F); Carta Credencial dirigida a Ana “Stuart”, rainha da Grã-Bretanha, acreditando a D. Luís da Cunha como embaixador de Portugal em missão especial junto da referida soberana (DC).

tendo, e espero conseguir, sendo socorrido por tão poderosa alliada.
 Nosso Rey deo a V. Mag. como sezejo Lisboa 17. de Outubro
 de 1713

Bom Irmao, e Príncipe de V. Mag.

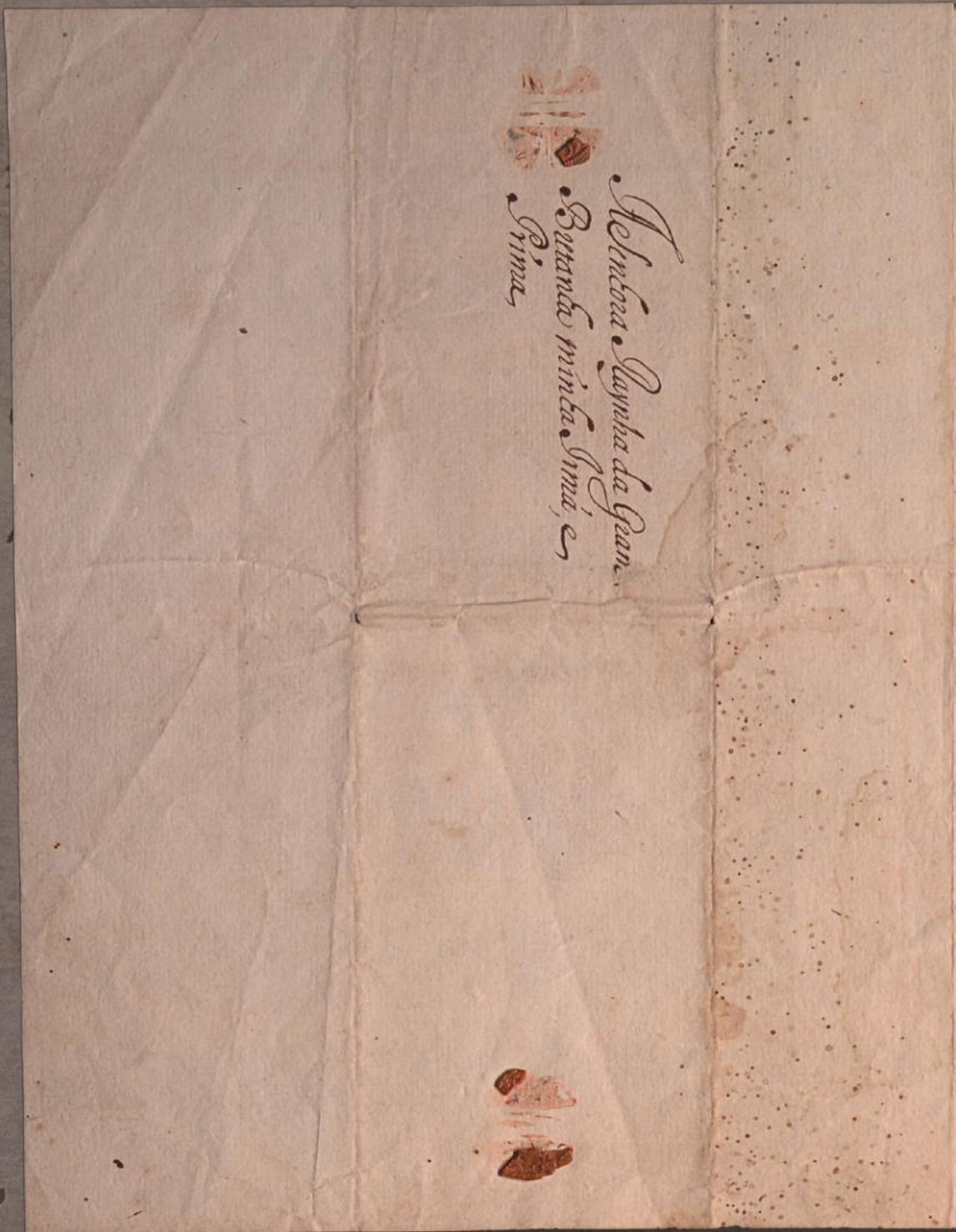
João.

senhora
 etanca
 ima,

1713, outubro, 17, Lisboa – Carta Credencial de D. João V, dirigida a Ana “Stuart”, rainha da Grã-Bretanha, acreditando a D. Luís da Cunha como embaixador de Portugal em missão especial junto da referida soberana (fl. Iv).

PT/AUC/PFM/CC – Condes da Cunha (F); Carta Credencial dirigida a Ana “Stuart”, rainha da Grã-Bretanha, acreditando a D. Luís da Cunha como embaixador de Portugal em missão especial junto da referida soberana (DC).

AUC-VI-III-1-2-1



1713, outubro, 17, Lisboa – Carta Credencial de D. João V, dirigida a Ana “Stuart”, rainha da Grã-Bretanha, acreditando a D. Luís da Cunha como embaixador de Portugal em missão especial junto da referida soberana (envelope).

PT/AUC/PFM/CC – Condes da Cunha (F); Carta Credencial dirigida a Ana “Stuart”, rainha da Grã-Bretanha, acreditando a D. Luís da Cunha como embaixador de Portugal em missão especial junto da referida soberana (DC).

AUC-VI-III-1-2-1

Entre a Guerra e a Paz – a Diplomacia de D. Luís da Cunha

D. Luís da Cunha (1662-1749) é uma figura fascinante da diplomacia portuguesa do século XVIII. Nasceu em Lisboa em 1662. Matriculou-se na Universidade de Coimbra e licenciou-se em Cânones em 1685. Depois de passar pela magistratura, em 1713, o rei D. João V acredita-o como embaixador de Portugal com missão especial em Londres, com uma carta credencial a ser apresentada à rainha da Grã-Bretanha – Ana “Stuart”.

Numa altura em que decorriam as negociações que viriam a culminar com a assinatura do Tratado de Paz de Utreque, D. João V confia a D. Luís da Cunha a missão de informar a rainha das novas pretensões dos plenipotenciários castelhanos, no Congresso de “Utrecht”, relativamente ao plano por ela proposto para estabelecer a paz entre as cortes de Lisboa e de Madrid, a fim de que tomasse as medidas convenientes para a manutenção desse plano ou, em alternativa, para que auxiliasse Portugal na guerra contra Castela.

Com uma notável capacidade de análise, D. Luís da Cunha procurou influenciar os plenipotenciários ingleses em favor dos interesses portugueses. A sua atuação em Londres foi essencial para preparar o terreno para as negociações de Utreque, consolidando Portugal como aliado da Inglaterra e ajudando a reposicionar o país como potência diplomática relevante, especialmente no contexto atlântico.

O Tratado de Paz de Utreque pôs termo à Guerra de Sucessão de Espanha. As primeiras negociações iniciaram-se em 1710 e foram retomadas em 1712, com a representação de Portugal a cargo do Conde de Tarouca, João Gomes da Silva, a quem depois se juntou D. Luís da Cunha. O tratado com França foi assinado a 11 de abril de 1713, tendo ficado estipulado que a França renunciava a territórios na América do Sul e a proibição de missionários franceses em terras portuguesas. Só em 6 de fevereiro de 1715 foi assinado o tratado com Espanha.

Em 1952, com verba concedida pelo Ministério da Educação Nacional, o Arquivo da Universidade de Coimbra adquire, por compra, o Arquivo dos Condes da Cunha, uma fonte documental importante para o estudo das relações diplomáticas de Portugal com as nações europeias nas épocas de D. João V e de D. José; bem como para a história dos antigos domínios ultramarinos portugueses no século XVIII. Constituído por copiadores de correspondência diplomática, cartas, despachos, memórias, minutas de tratados e convenções não só de D. Luís da Cunha, onde se insere a mencionada carta credencial manuscrita e assinada, ainda com vestígios de timbres reais sobre o lacre, mas também de D. António Álvares da Cunha, Capitão-Geral de Angola e Vice-Rei do Brasil, e de D. José Vasques da Cunha, Governador de Mazagão e Embaixador em Haia. Um verdadeiro tesouro nacional!